

# VIMARANENSE

Semanário politico, literario e noticioso, órgão do Partido Evolucionista

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem esta. pida	1\$20
Semestre, idem	0\$60
Anno, com esta. pida	1\$50
Semestre, idem	0\$75
Africa e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$25
Numero avulso	4

Redacção, Administração, composição e impressão  
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Annuncios e comunicados, por linha	6
Repetição dos mesmos	2
Annuncios permanentes, contracto especial	
As obras literarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

O illustre Chefe do Partido Evolucionista, Sr. Dr. Antonio José d'Almeida, procurado em Braga, quando regressava do Gerez, por um grupo de correligionarios, depois de ouvir o relato da maneira tumultuaria e violenta como decorreu o acto eleitoral neste concelho, ficou visivelmente impressionado e afirmou estar incondicionalmente ao lado dos seus amigos no sentido de os desagruar e fazer triunfar a Justiça. Por isso, que não descurassem as competentes reclamações eleitoraes e respectivos processos crimes. Ele, junto do Governo, no Parlamento e na Imprensa, empregaria todos os esforços para vingar a legalidade e desafrontar os seus correligionarios.

## A ELEIÇÃO MUNICIPAL

Foi bella, foi indiscutivelmente digna dos melhores tempos de Guimarães, a luta eleitoral do penultimo domingo.

Assim não tivesse a escuridão a intervenção desordeira de criaturas extranhas ao Concelho, reconhecidamente criminosas. Afóra isso, a luta fez lembrar aqueles saudosos tempos em que o velho Burgo, se era cerceado nas suas regalias ou ofendido nos seus brios, acudia pressuroso e macissamente a desagruar-se.

Agora, tambem um como bando audaz, cego pela vaidade e quicá por ambições de especie varia, persistia, afrontando as forças e a vontade do Concelho, em usufruir ininterruptamente os pergaminhos da Edilidade Vimaranesa, com manifesta pertinacia e criminosa offensa das regalias comuns.

Mas a Guimarães, que vale pelo saber, pela honestidade, pelo patriotismo, a Guimarães briosa dos velhos tempos de luta, a Guimarães não microbiada pela baixa politica das facções nem pelo sectarismo perseguidor e intolerante, a Guimarães, que desconhece e detesta jacobinismos e demagogias para sómente apostolizar a Ordem, a Justiça, o Direito, essa Guimarães, que o bando ousado reputava desfalecida para seu mais facil tripudio, reviveu num assomo de protesto e resolveu dizer «Basta!» aos renitentes detentores dos papiros municipais.

Constituiu um bloco sem inquirir das individuais convicções politicas, organizou a honrada lista do Concelho e de frontou-se com os democraticos em campo aberto. Travou-se a luta, e, não obstante um recenseamento de longa fabricação democratica, não obstante os expedientes e falacias de que o pouco escrupulo dos mandantes sempre dispõe para domar o eleitorado, a victoria coube á tal lista do Concelho...

Sim, tres vezes sim! á honrada lista do Concelho.

Que as mezas eleitoraes fossem assaltadas e dispersas, que as urnas fossem violadas, que os eleitores fossem afugentados a bombas e a tiros, que as listas fossem queimadas ou substituidas, e que, no fim (suprema saturnalia) a victoria se annunciasse democratica a foguetões de tres respostas e correspondesse o champanhe até inundar os tapetes,—isso crimes são e são episodios de que a Justiça tirará contas e que o povo terá de pagar; mas não alteram a essencia das coisas; subsiste incontestavel o facto de que a victoria pertenceu, por esmagadora votação, á honrada lista do Concelho. Podem os trapaceiros abrir a boca até ás orelhas em ancias de negá-lo. O facto tem a firmeza da rocha. *Quam si dura silex aut stes Marpesia cautes!*

Ainda queriamos vêr tres republicanos da estofa de Eduardo Almeida, Abel Cardoso e Lopes de Carvalho (e mais padecem ou padeceram já do virus democratico) virem jurar-nos, sob sua honra, o contrario...

Disse-se, com uma desfaçatez inaudita, que era genuinamente monarchica a chamada lista do Concelho. Isto imprimiu-se e circulou por ahí num papel, reclamo da lista democratica.

E' visível o intuito de acordar o Caribéo repressor das tentativas monarchicas, como se os monarchicos hajam de ser, na sociedade portuguesa, eternos ilotas, aos quaes nem o direito de intervir na vida dos seus municipios se permita. Melhor tactica seria tornarlhes bemquista a Republica pelo respeito do direito, pela sensatez das leis, pela pureza dos processos, pelo escrupulo da administração, pela devoção patriótica, e até pela honestidade do porte...

Não era de monarchicos, não, a lista do Concelho. Era tão sómente de coligados contra esta Câmara democratica, que tem tido o condão de desgostar todos os Vimaraneses. Faz sua diferença!

Tanto não era de monarchicos a lista do Concelho que o *Echos do Minho*, dissecando-a com apurado bisturi, registou (entre efectivos e substitutos á Câmara e á Junta Geral) nada menos de vinte *Republicanos!*

Não passa, portanto, duma burla indecente a mentiroza do papel que fazia o reclamo dos candidatos democraticos. A lista do Concelho, em que figuravam, a par d'outros elementos, republicanos tão autenticos e tão garantidos, pelo menos, como os da lista democratica, era composta de *homens de ordem*, que acatariam as leis do Paiz, de *homens de bem*, que administrariam com honestidade e zelo os negocios municipais, de *homens de comprovado e reconhecido patriotismo*, que trabalhariam pelo engrandecimento da cidade e do concelho de Guimarães.

Por isso é que foi roubada. A ver vamos se ha juizes em Berlim.

## ANTE O ESQUIFE

(Á santa memoria de meu Paé)

*Está de luto a casa, desde a porta*

*Ao madeiro mais alto do telhado.*

*A minha santa mãe parece morta*

*Ao fitar o meu paé amortalhado.*

*Reina o socego na pequena sala.*

*Todos, em roda, rezam com fervor.*

*Cirios acesos. Nem uma só fala*

*Que a sua alma subira ao Creador.*

*Ha lagrimas sentidas. No entretanto,*

*Vou suportando a minha dor a um canto,*

*Entre um soluço, um prolongado ai...*

*Prevendo que mais tarde, horas depois,*

*Entram homens na sala e, dois a dois,*

*Levam p'ra sempre o corpo de meu paé.*

Na noite de 1 de Novembro.

Leão Martins.

Do livro, no preço: Sol entre nuvens.

## PARA A HISTORIA DA ELEIÇÃO MUNICIPAL

Lê-se na correspondencia de Braga para o «Jornal de Noticias»

Récolheu a esta cidade a força da guarda republicana, cerca de 40 homens, que no domingo, segunda e terça feira visitou, armada, quasi todas as assembleas do concelho de Guimarães, distribuindo coronhada onde era preciso tal aperitivo.

Tambem desapareceram os elementos perturbadores que estiveram na cidade que foi o baeço da nacionalidade portuguesa.

A circular do sr. ministro do interior não produziu o effeito desejado.

Os eleitores do concelho de Guimarães é que deviam meter na ordem, custasse o que custasse, os garototes que foram perturbar os trabalhos eleitoraes, sobretudo o homem da «pera», que entrou na assemblea de Sanle. Bom mar-meleiro!

Comentamos nós:

Viu-se que as assembleas onde foi preciso o tal aperitivo das coronhadas e outros acepipes, eram aquellas onde a lista do Concelho obtinha maioria enorme.

Os elementos perturbadores que estiveram cá, na cidade, vieram a coavite dos influentes democraticos com permissão dos carcereiros do sul.

A circular do Sr. Ministro do Interior não produziu, é certo, o effeito desejado, nem, presumimos, o Sr. Ministro pretendia isso, por bem saber que, se as suas instruções fossem tomadas a serio, eram uma vez as Camaras democraticas... das quaes S. Ex. é todo atento e venerador.

Quem sabe mesmo se a circular teria duas edições, uma para *épater le bourgeois*, quer dizer para engolar bocóios, outra para uso do Delfim Mariano e Comandita?

## PARABENS

Fazem annos, de 16 a 22 do corrente:

As ex.<sup>mas</sup> senhoras:

Dia 18 — D. Maria José de Viamonte;

» » — D. Violante de Barros.

» 19 — D. Helena Felgueiras Cardoso de Menezes;

» » — D. Angelica da Natividade

Leão da Cruz Almeida.

E os srs.:

Dia 18 — Dr. Antonio G. Mota Prêgo;

» » — João Vaz Napoleo (Toural);

» » — Jeronymo de Castro;

» » — General Flores;

» » — João Veloso d'Araujo.

## Doença dos castanheiros

Queixou-se nos um proprietario de que os seus castanheiros iam a pouco e pouco sendo victimados por doença, cuja sintonia nos descreveu.

Lamentamos que as secções agricolas existentes no paiz, não possam ser dotadas de um laboratorio para as análises e que os lavradores tão pouco as frequentem, quando os seus serviços são gratuitos.

Constando nos que nesta região se tem abandonado a exploração do castanheiro por causa dessa doença, modestamente vamos expôr o que sabemos sobre o assunto:

Ha mais de meio século que nos países meridionaes da Europa fez o seu aparecimento a doença dos castanheiros, a que na Italia chamam *Malattia dell'inchostro* e em França *Maladie de l'encre* ou *Maladie du pied noir*. Com mais propriedade se deveria chamar *Gangrena humida da raiz*, para se evitarem confusões.

Já em 1853, segundo se depreheende das informações dadas pelos governadores civis á circular da Direcção Geral do Comercio e Industria, a doença se manifestava em varios pontos do paiz.

Em 1850, o Visconde de Vilariño de S. Romão constatou a existencia de uma doença nos castanheiros a que davam o nome de *doença da ilha*. Em abril de 1873 Fouque publicava, pela primeira vez em Portugal, uma descrição da doença.

Foi Gabeli, segundo cremos, quem primeiramente estudou a doença do castanheiro, dizendo ser ella caracterizada pela morte das raizes, que se tornam mais ou menos negras, perdendo facilmente á casa, pelo aparecimento de granulações mais ou menos abundantes, formadas pelo tanino livre e visíveis a olho nú sobre a parte interna e externa das raizes doentes.

E' notavel que estas apresentem uma grande quantidade de oxido de ferro e uma diminuição de bases alcalinas. Julgou-se poder concluir que a doença era devida ao mau estado do solo e que o esgotamento deste era provavelmente a causa da morte dos castanheiros.

Gabeli conseguiu ainda descobrir, nas radículas, filamentos myceliares.

Data de 1885, a adoção do termo *micolhyzes*, para designar a associação intima entre as radículas de muitas plantas e o mycelio

filamentoso de alguns cogumelos, reunião tão íntima que a raiz e os filamentos mycelíneos formam um todo morfológicamente definido.

A doença atinge, de modo indistinto, os castanheiros mansos, novos ou velhos, e os soutsos de talhada, aparecendo de preferência nos lugares húmidos, argilosos, compactos, de sub-solo impermeável. Encontra-se também nos terrenos soltos e elevados, o que nos leva a crer que o excesso de humidade activa sómente a doença como uma causa indirecta, no que se chama vulgarmente o *ensoamento*.

Nos terrenos húmidos, os estragos são atizados pelo excesso de agua, traduzindo-se esses estragos na queda prematura das folhas, que primeiro tomam a cor amarelada, a perda da maior parte dos frutos antes da sua maturação e a evolução incompleta dos que se conservam na arvore durante o período normal. O *ensoamento* é erradamente considerado e confundido por algumas pessoas com a *doença da tinta* ou *gangrena*, comquanto nada tenham de comum entre si.

Alguns entomologistas francezes atribuem a doença ao cogumelo *Armillaria mellea*.

Varios tratamentos se tem aconselhado, como a sangragem do terreno e applicação de sulfato de ferro e enxofre nas raizes, junto com cinza, tendo dado resultado n'alguns casos; outros aconselham o emprego do castanheiro japonês como cavalo, para sobre elle se enxertar o castanheiro manso, e ainda outros indicam o tratamento com sulfureto de carbone.

Quanto a nós, é preferivel a enxertia sobre castanheiro japonês, tendo o cuidado de sangrar e desinfetar o terreno, quer se trate de constituir soutsos para talhada, quer soutsos para produção de fruto.

Guimarães, 1917.

Luis Guedes  
(Regente agricola).

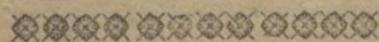
### Dr. Antonio José de Almeida

Do Gerez retirou-se na semana passada para a capital, tendo tido demora d'alguns dias em Coimbra, onde foi muito cumprimentado, o Sr. Dr. Antonio José de Almeida com sua dedicadissima Esposa.

Sabemos que da sua temporada gereziana colheu magnificos resultados, quasi reacquirindo sua antiga saude e bem estar.

E' com enorme prazer que registamos o facto, por se tratar do nosso querido chefe, o indiscutivel homem de bem, cuja vida reputamos garantia da consolidação do Regimen Republicano e fiador seguro de que á Repblica se imprimirá aquele caracter de Força Magnanima com a Lei e com a Liberdade, que tem de ser o sustentaculo de quaesquer instituições.

Saudamos o eminente Republicano e o prestigioso Chefe!

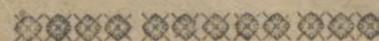


## AVA

ANTIGA GUARDASOLARIA  
CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!  
154, R. Republica, 160-Guimarães



## Sindicancias... em revindicta

Anunciaram os jornais da capital, precisamente na vespera da nossa luta eleitoral camararia, que o Sr. Inspector deste Circulo, Ribeiro de Miranda, e a sr.ª D. Maria Barros, digna professora-regente da Escola Central, iam ter uma sindicancia!

Está-se vendo o jogo democratico.

O sr. Ribeiro de Miranda é um nosso valioso correligionario; a sr.ª D. Maria Barros é a esposa dum nosso tambem dedicado correligionario: caia, portanto, como a sopa no mel, um acto de força no momento psicologico da luta acésa. Bem o viu o Hercules da situação. Puxou os cordelinhos e transmitiu para o cosinheiro mór: *Salta sindicancia a dois!* E veio, na volta do correio, o tal bife de nova especie, a sindicancia-mordagal!

Se ha coisa, que o Partido Democratico tenha tornado escarminha, infamante, pútrida, vil e vilipendiosa, é esta de sindicancia, pelo abuso, que das sindicancias se tem feito para inocentar manifestos culpados da grei e para vexar e perseguir quem for desafeiçoado. Sabe-se apontar casos tipicos de sindicancias inventadas para terem que fazer uns depenados, de sindicancias em que o resultado está, d'antemão, prevenido e de sindicancias, que vão até tri-repeticão para preparar-se com vagar o desfecho pretendido.

Que nojenta coisa as sindicancias, quando aproveitadas para proselitismo politico e cometidas a tipos famintos, sem escrupulos!

Esta, em vespera d'eleições, ao nosso Inspector (um funcionario sabedor, zeloso e correctissimo) e á sr.ª D. Maria Barros (das professoras mais distintas, se não a mais distinta do Circulo, mas que tem o desassombro de reagir contra evidentes prepotencias e odientos processos d'uma Câmara atrabiliaria) dá bem a medida do para que servem sindicancias em certas mãos.

São uma vergonhosa fonte de receita politica que o Partido Democratico explora muito bem.

Voltaremos ao assunto, o qual dá ensanchar para obra larga. Siga embora em festa o batuque do sr. Mariano, mas não se gabe de não ouvir uma voz imperterrita a aguar-lhe o prazer das almas pequeninas.

### Moédas de D Luiz

Foi prorogado até 30 do corrente, o prazo para o termo do curso legal pas moédas de prata de 500 réis, de reinado de D. Luiz.

### A' ultima hora

Consta que foi chamado a Lisboa o digno Comandante do nosso Regimento,

Permita Deus não andem latentes intrigas de qualquer subordinado.

Tudo é possível, atento o estado de indisciplina a que tudo isto chegou.

### Descanso das pharmacias

Está aberta, domingo, a pharmacia DO HOSPITAL.

### Baixas em França

Devido a ferimentos recebidos em combate, faleceram em França, os seguintes soldados de infantaria 20:

Sebastião Exposto, n.º 492 da 1.ª companhia; soldado Domingos Marques, n.º 647 da 3.ª companhia, e soldado João Ferreira, n.º 422 da 4.ª companhia.

## A votação Evolucionista

Câmaras onde o Partido Republicano Evolucionista venceu as maiorias e as minorias ou venceu as minorias, e onde alcançou representação em listas mixtas ou conjuntamente com o Partido Democratico, na lista da «União Sagrada»

### Malorias e minorias

Louzada, Redondo, Pinhel, Penacova, Rezende, Miranda do Corvo, Pombal, Penedono, Aviz, Portel.

Total—10.

### Malorias

Coimbra, Aveiro, Faro, Guarda, Figueira da Foz, Golegã, Espinho, Almada, S. Braz d'Alportel, Montalegre, Sabugal, Oliveira do Bairro, Condeixa, Poiares, Gois, Povoia de Vazim, Alandroal, Tarouca, Mertola, Alcoutim, Castro Marim, Sernancelhe, Figueiró dos Vinhos, Arouca, Obidos, Mangualde, S. João da Pesqueira, Armamar, Rio Maior, Vagos, Ribeira de Pena, Odemira.

Total—33.

### Minorias

Macedo de Cavaleiros, Vila Real de Santo Antonio, Mogadouro, Evora, Monsão, Moimenta da Beira, Viana do Alentejo, Monchique, Celorico da Beira, Caldas da Rainha, Castanheira, Villa do Conde, Benavente, Marinha Grande, Paços de Ferreira, Valongo, Alijó.

Total—18.

### Mixtas

Santarem, Vila Nova de Famalicão, Penafiel, Ilhavo, Macieira de Cambra, Vizeu, Amarante, Vila Nova de Paiva, Albergaria, Mação, Anadia, Mortagua, S. Cosme de Gondomar, Trancoso, Fornos de Algodres, Lagos, Vila Nova de Ourém, Torres Novas, Estarreja.

Total—19.

### União Sagrada

#### Malorias e minorias

Povoia de Lanhoso, Pampilhosa da Serra, Oliveira de Azeiteis, Castanheira de Pera, Agueda, Mealhada, Alcacer do Sal, Arcos de Val-de-Vez, Pedrogão Grande.

Total—9.

#### Malorias

Vila Real, Porto de Moz, Tabua, Barreiro, Oeiras, Condeixa-a-Nova, Soure, S. Tiago de Gacem, Ponte do Lima, Sinfães.

Total—10.

Perante esta nota, que, todavia, não consideramos absolutamente perfeita, por não termos ainda conhecimento do resultado completo em todo o paiz, verifica-se já que o nosso Partido tem representação, completa ou compartilhada, em cem Câmaras Municipaes.

Fala a eloquencia dos numeros a proclamar insofismavelmente a força eleitoral do Partido Evolucionista, a qual toda lhe advem da elevação dos principios consignados no seu Programa e da acção prudente, honesta e desinteressada de seus chefes e dirigentes.

No momento mesmo em que certas aves agoirentas dão como morto o nosso Partido, por ter sabido fazer (numa hora incerta, de angustias e de perigos) a politica sagrada da Patria acima de tudo, é bello constatar

que o morto resurge e se levanta em todo o Paiz, são, unido e forte, com a mesma fé que sempre o impulsionou, com a mesma energia com que sempre soube lutar, com a mesma nobreza que tem sido a sua grande característica, e afirma bem alto a sua unidade, a sua força, a sua confiança na Republica.

## A Guarda Republicana

Já todos sabem como conquistou suas esporas d'ouro democratico nas últimas eleições municipais. Foi a lindeza que se viu. Uma roda viva de salto aqui, salta acolá, de espingarda aperrada, pé leve e olhar minaz. Se não fossem os seus altos serviços, a eleição em Vizela tinha sido roubada, com certeza! Tangiam-se como desengonçados manequins, puxados os cordelinhos pelo astuto empregariô do escamoteio eleitoral.

A mais recente proeza, porém, da famosa Guarda é a prisão do nosso correligionario, sr. Francisco Joaquim de Freitas, quando, num dia destes, ia no comboio para Vizela e discorria com uns amigos sobre as tropelias da eleição, que hão de ser por muito tempo o tema obrigado das conversas.

O sr. Freitas incorreu recentemente no odio da jacobinagem local por haver feito profissão de fé politica no Centro Evolucionista. Negociante muito bemquisto e muito sério da nossa praça, homem de ordem e consideração social, estava o sr. Freitas naturalmente indicado para não ser alvo destas exhibições grotescas do Pretorio Democratico. Mas, como é evolucionista e a Guarda Republicana não tem mais que fazer, toca a prender o sr. Freitas para, logo depois, o mandarem para sua casa muito em paz e consolado com boas palavras, quasi promessa de o fazerem alferes-miliciano por distincção. Faltou declararem-lhe que o haviam prendido por *inquinico*.

Assim é que se prestigia a Republica, não ha duvida!

### Hospital da Misericordia

Nota do movimento de doentes no mez de Outubro findo:

Doentes existentes no dia 30 de Setembro: 43 homens e 75 mulheres; total 118.

Entrados durante o mez: 86 homens e 92 mulheres; total, 178.

Sahidos curados: 50 homens e 43 mulheres; total, 93.

Sahidos melhorados: 9 homens e 25 mulheres; total, 34.

Sahidos no mesmo estado: 2 homens e 7 mulheres; total, 9.

Falecidos: 11 homens e 10 mulheres; total, 21.

Existentes no fim do mez: 57 homens e 82 mulheres; total, 139.

Consultas no banco: 93 homens e 99 mulheres; total, 189.

Curativos: 703 homens e 508 mulheres; total 1.211.

Medicamentos concedidos a doentes pobres externos, gratis: 269.

Passa-se o antigo Restaurante e Padaria Vimaranesense, situado na rua de Egas Moniz (antiga rua Nova do Comercio), desta cidade, por ter o seu proprietario, de occupar-se d'outros negocios.

Quem pretender, dirija-se ao sr. José Antonio dos Santos, no referido predio.

## Entendámo-nos

Do editorial do nosso colega «Ecos de Guimarães», do dia 11, recordamos as seguintes palavras para condigno comentario:

Desde Lisboa... até a mais modesta vila setenseja, o triunfo foi nosso, foi dos conservadores, quer se apresentem francamente como monarchicos, quer calhem a fachada de verde e vermelho, por prudencia ou ocasional conveniencia... Nam todos tem o animo resolutivo, nem todos são financeiramente independentes, nem todos tem a nossa constancia.

O comentario é este:

Aqui em Guimarães, com os denominados conservadores (que, é justo dizer-se, não entraram na luta como monarchicos mas como *homens de ordem, homens de bem, homens de comprovado patriotismo* e, poderiamos acrescentar, como contribuintes doridos com o procedimento desta camara democratica nos celebres acordãos das juntas paroquiais), com esses denominados conservadores (diziamos) trabalharam, denodadamente e com muita eficacia para a derrota do inimigo, autenticos elementos republicanos, com inscripção feita em Centros uns, com claras e manifestas provas de conformidade com a Republica, outros.

Adverte-se que republicanos autenticos não são sómente os que o eram já no ventre materno. São tambem os que sinceramente aderiram á Republica e sinceramente labutam por aperfeicó-la quanto possivel, *aportuguezando-a* devéras. Os evolucionistas, por ex., não tem outro ideal, e por felizes se julgam, se destes comuns esforços, em que casualmente se encontraram com os denominados conservadores resultar que esses mesmos se convencam de que «Republica não é tão má como a pintam e de que ha ainda, dentro dela, salvacão para o Paiz: por exemplo, congregarem-se, em torno d'um partido são, os homens de bem que por ahí abundam retraidos ou descrentes.

Não foi certamente aos Republicanos de Guimarães, companheiros dos chamados conservadores na mesma aspiração e no mesmo esforço de apearem a Camara democratica, que o «Ecos» quiz applicar aquellas impensadas palavras, um tanto desprimorosas, de *haverem caído a a fachada de verde e vermelho por prudencia ou ocasional conveniencia* ou de *nem todos terem animo resolutivo, constancia e independencia financeira*.

Firmes se bateram como sinceros Republicanos, em casual junção, nas mesmas fileiras, contra o inimigo comum—a Camara democratica.

Firmes se recolhem, após a luta, ao seu acampamento, sempre republicanos.

E os Evolucionistas algo esperancados ficam de que os leais companheiros deste momento demandarão um dia, definitivamente, os quartéis evolucionistas, porque a formula do progresso é ir para a frente, não é retroceder.

A mulher de Lot, porque olhou para traz, foi convertida em estatueta de sal.

## O SR. ALFERES

Que não anda de bons humores com os jornais, eis o que dizem. Esperava, talvez, que o inundassem de louvores e o apontassem ás fartas benesses do sr. Norton. Não se sabe bem porque, depois do triste papel de sua senhoria nas últimas eleições. E como viu, em vez disso, corrida em pêlo e sóvas-mestras, entrou nuns estremecimentos de histerismo á mistura com ameaças de bofetões e duelos em cartões de visita. Sabe-se mesmo que o sr. alferes abondonou um jornal, que ainda não tivera oportunidade de falar de sua senhoria, e lhe fez sentir que *não eram bons os seus humores* no caso de o jornal se lhe pronunciar desagradavelmente.

Que nisto das eleições camararias (acrescentou) não havia razao de o maltratar, pois ele fizera das tripas coracão para não cair em gran-

# AS ELEIÇÕES

## EM VIZELA

O procedimento da guarda republicana, no domingo e segunda-feira penúltimos, não tem qualificativo possível, e não tem motivo que o justificasse.

Quando, no referido domingo vimos estacionar, nesta povoação, uma força da guarda republicana, sob o comando de um alferes, entendíamos ver nela a garantia da ordem, na suposição de que este oficial saberia cumprir briosamente o seu dever e honrar com altivez a sua farda.

Infelizmente enganamo-nos, pois tivemos de assistir contristados a um espectáculo que envergonharia o povo mais primitivo.

Com efeito, seriam tres horas menos vinte minutos, entrando o comandante da guarda na assembleia, pediu ao democrático-formiga António Guize, presidente da Mesa, que o autorizasse a ir a Nespereira, e dirigindo-se aos eleitores, disse-lhes: «Se quiserem fazer barulho ou desordem, esperem que eu chegue, pois sei como essas coisas se liquidam», — ao que o nosso delegado eleitoral sr. dr. António Portas, respondeu que podia ir á vontade, pois se responsabilizaria pela manutenção da ordem por parte dos seus amigos.

Outro tanto não fez o formiga António Guize, pois fez sentir ao aludido alferes que não podia assumir semelhante responsabilidade.

Sinal evidente do conhecimento que tinha do facto criminoso que em breve se iria dar.

Consultada a Mesa, lá foi o alferes a Nespereira, na Companhia do não menos formiga Albino Cardoso, resolver um bico (sua propria expressão).

Vinte e cinco minutos depois, dava novamente entrada na sala da assembleia o menino e moço alferes, a exclamar, ofegante: «Já podem fazer zaragata, pois que já cá estou».

Poucos momentos depois, e a um sinal dado pelo rotundo P.º António Teixeira, saiu da assembleia um desses bandidos importados pelo partido democratico, a fim de lançar uma bomba, como de facto lançou, mas que felizmente não explodiu, e que pelo mesmo assalariado do partido capitaneado pelo sr. Mariano, foi prontamente recolhida.

Este facto criminoso era do conhecimento dos regedores de S. Miguel e de S. João, que dão respectivamente pelos nomes de Teixeira «o Fragata» e Martins, e igualmente o era do conhecimento de outros formigas, como o Mamede, o «Belegim», o «Batalha», o «Retratista», o «Requife», o «Marto», etc., todos com praça assente no democraticismo.

E o certo é que, embora o petardo não rebentasse, o acto eleitoral decorresse ordeiramente e as pessoas que enchiam a rua, á espera do resultado da eleição, se comportassem por forma irrepreensível, a guarda republicana, com o seu comandante á frente, e numa carga cerrada, distribuindo coronhada indistintamente, entrou na sala da assembleia, evacuando-a á força de baioneta, no propósito manifesto de auxiliar os democraticos a fazerem chapelada.

Felizmente que dentro da sala e junto da urna poderam ficar alguns dos nossos amigos, a velar pela conservação e integridade daquela.

O mesmo não aconteceu ao nosso amigo e delegado eleitoral, sr. dr. António Portas, que foi posto fóra da sala a ponta de baioneta, não sendo, felizmente, atingido, mas que, segundos depois, se encontrava novamente no seu posto, sem dele arredar pé.

Grande barulho produzido pelas guardas e pelo menino e moço (que me dizem ter sido sargento, a quando do 14 de Maio e ser promovido a alferes pelos feitos pra-

ticados naquela data historica), barulho aquele que fez com que o presidente, que por signal era o tal formiga, num assomo de fingida honestidade, abandonasse a residência e entregasse a urna ao dito menino e moço do 14 de Maio, que alegando não ter instruções neste lance e desconhecer as disposições do código eleitoral, se dirigiu para Guimarães, donde regressou já depois do sol posto, não podendo o acto eleitoral continuar sómente por culpa de sua ex.ª

No dia imediato, 2.ª feira, o ex-sargento do 14 de Maio, esperou que chegasse de Guimarães a comitiva do sr. Mariano, e fez então entrega da urna ao sr. Guize, antes das 9 horas, e só depois de feita aquela entrega é que mandou chamar o nosso delegado eleitoral, sr. dr. António Portas, que conjuntamente com o candidato sr. José Pinto de Souza Castro, vogais da mesa, Alfredo Bravo e alguns amigos de Guimarães, já se dirigiam para assistir á continuação do acto eleitoral, o que não poderam fazer porque a escada de acesso estava tomada por uma horda de sicarios, dos tais importados, de pistola em punho. Comandava-os o padre António Teixeira, indiscutivelmente ás ordens do Mariano.

Perante aquele obstaculo, o nosso delegado eleitoral dirigiu-se ao alferes, perguntando-lhe se poderia contar com a força do seu comando para, com os seus amigos, assistir á continuação dos trabalhos eleitorais, e dessa forma assegurar a tranquillidade pública, ou ao menos ordenar que os taes sicarios fossem postos fóra da povoação, visto serem figuras suspeitas e de cujos actos criminosos, praticados no dia anterior, já devia ter conhecimento.

A tudo-sua ex.ª respondeu negativamente.

Pelo nosso amigo e correligionario sr. dr. António Portas, foram dirigidos telegramas de protesto aos Ex.ªs Senhores Presidente da Republica, Presidente do Ministerio, Ministro do Interior, Dr. António José d'Almeida, prestigioso Chefe do partido evolucionista, e Governador civil de Braga, cujos telegramas eram do teor seguinte:

*Delegado eleitoral Assembléa S. João das Caldas, Vizela, e candidato evolucionista Junta Geral, protesta perante V.ª Ex.ª contra intervenção força armada expulsando de baioneta calada quem se encontrava dentro da Assembléa sem requisição de quem presidia, ao ato e sem que houvesse minima alteração ordem, quer na Assembléa, quer fóra dela, distribuindo-se pranchada e coronhada indistintamente, no intuito de roubar a maioria esmagadora contra lista democratica, maioria bem conhecida em todo o concelho, e no momento preciso em que se ia proceder á contagem das listas, bem como o faço contra impedimento á passagem para Assembléa dos vogais e delegados não afetos á lista democratica, quando no dia d'hoje, e ás 9 horas, se dirigiam para a mesma Assembléa, afim de assistirem continuação ato eleitoral.*

## EM NESPEREIRA

Na assembleia de Nespereira, o acto eleitoral decorreu tumultuariamente.

Enquanto, perto da assembleia, rebentavam bombas lançadas por elementos estranhos, dos tais importados pelo partido do sr. Mariano, a força publica expulsava á coronhada, da sala onde se procedia á eleição, os eleitores, o delegado eleitoral e vogais da mesa, nomeados pela lista da opposição, ficando, dessa forma, a urna en-

tregue, apenas aos vogais affectos á lista democratica.

Coincidiu este facto, com a saída de Vizela do sr. alferes, comandante da força, e é de supôr que se tratasse do tal bico, que disse ir resolver a Nespereira, como em outro logar referimos.

## EM S. JORGE DE SELHO

Igualmente, na assembleia de S. Jorge de Selho, se empregaram os processos vergonhosos de que lançaram mão os democraticos, para vencerem as eleições.

Com efeito, quando se procedia á contagem das descargas, nos cadernos eleitorais, um grupo de individuos, auxiliados pela força publica, invadiu a sala da assembleia, pondo fóra dela, á coronhada e á tiros de revólver ou pistola, quem lá se encontrava. Dêste nefando atentado, resultou ficarem gravemente feridos alguns eleitores, e não poder proseguir o acto eleitoral, sendo a urna entregue, por lacrar, ao 1.º sargento, comandante da força.

E foi tam grave e atingiu taes proporções o que se passou nesta assembleia, que o presidente efectivo da mesa, sr. Antonio José da Silva Lima, fillado no partido democratico, não satisfeito com taes processos, dirigiu a um nosso valioso correligionario e candidato a vereador, o seguinte cartão:

*Ex.ª Amigo e Sr. Loureiro*

*Pela consideração que o meu Ex.ª Amigo me merece, entendo dever dizer-lhe, e sob palavra de honra, que eu nenhum conhecimento tinha do que estava tramado para a assembleia de S. Jorge.*

E não satisfeitos os correligionarios do sr. Mariano com as proezas praticadas, ainda no mesmo domingo, seriam 24 horas, o rotundo padre Antonio Teixeira, na companhia do referido 1.º sargento e de mais tres individuos, cujos nomes, por ora, se ignoram, abriu a urna na presença das sentinelas, e fez substituir as listas, que naquela se achavam.

E' o comulo, sr. padre Antonio, e é indigno o seu procedimento.

## EM S. MARTINHO DE SANDE

Tambem a assembleia de S. Martinho de Sande, foi mimoseada com a repetição dos atentados de S. Jorge de Selho.

Como a mesa tivesse já apurado, para a lista do Concelho, uma maioria de 113 votos, era mister fazer desaparecer tal resultado.

E conseguiram os devotos da lista democratica o seu desejo, pois que lançaram o fogo a todos os documentos relativos á eleição.

Será isto proprio de pessoas civilizadas?

## ANÚNCIO

### Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Guimarães, cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de 30 dias, que principiarão a contar-se da publicação do 2.º e último annuncio, citando os interessados António Barbosa e Francisco Barbosa, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta em Africa, para assistirem a todos os termos até final do inventario de meiores, a que se procede por obito de Maria Ferreira, casada e moradora, que foi no logar da Costa, freguezia de Longos, desta comarca, e no qual é inventariante João Barbosa, viuvo da mesma, do dito logar e freguezia, sendo esta citação sem prejuizo do andamento do referido inventario.

Guimarães, 31 de Outubro de 1917.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
Santos.

O escrivão,

Manuel Ribeiro de Souza Mascarenhas.

## Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 1.º officio, no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Domingos José da Silva, casado e morador que foi n'esta cidade e em que é inventariante a viuva Ana de Lima, d'esta mesma cidade, correm editos de trinta dias que se começarão a contar da ultima publicação do presente annuncio, citando o interessado Avelino José da Silva, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, filho do inventariante, para falar e assistir a todos os termos até final do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Guimarães, 22 d'Outubro de 1917.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
Santos.

O escrivão do 1.º officio,

Armando da Costa Nogueira.

## Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão abaixo assinado, correm editos de trinta dias que se começarão a contar depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando o coherdeiro Matias de Oliveira, casado com Florinda Ferreira Marques, êle ausente em parte incerta na França e ella residente no lugar de Novais, freguezia de Gondar, desta mesma comarca, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua mãe Antonia Pereira Mendes, casada e moradora que foi no lugar da Vinha Velha, freguezia de Ronfe, desta dita comarca, no qual figura como inventariante o viuvo João de Oliveira, do referido lugar e freguezia; isto sem prejuizo do regular andamento do aludido inventario.

Guimarães, 27 de outubro de 1917.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,  
Santos.

O escrivão do 4.º officio

Joaquim Penafort Lisboa.

## Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão abaixo assinado, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando o coherdeiro Antonio de Souza, solteiro, de 17 anos de idade, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua mãe Maria Tereza Gonçalves, também conhecida por Maria Tereza da Costa, casada e moradora que foi no lugar de Lamas, freguezia de Donim, desta comarca, no qual figura como inventariante o viuvo João de Souza, do mesmo lugar e freguezia; isto sem prejuizo do regular andamento do aludido inventario.

Guimarães, 29 de outubro de 1917.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
José Rodrigues dos Santos.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

des tolices e não espingardear o direito de ninguém. Nem as eleições da Câmara a ele, que não é de cá, o interessavam demais, estando, por isso, dispensado de se mostrar torto, estouvado ou feroz.

Agora, no que seria implacavel até ao furor era em castigar e reprimir qualquer desacato á sua querida mãe, ou melhor, ao seu illustre pae — o Sr. 14 de Maio, — a quem deve as dragnas. Ah! sim! é que seria o degola, fusila, esfola, estripa e mata. Tratava-se de defender um pai. Nesta lèria de eleições de Câmara, tanto se lhe dá, como se lhe deu! Era-lhe indifferente tombar para Gregos ou para Troianos. Tombou para ali, para onde se viu, porque d'ali é que *ven-tava*.

E' decidido, o nosso alferes!

## Dinheiro perdido

Perdeu-se na penultima segunda-feira, desde o Escripatorio da Luz Electrica até á Rua de Gil Vicente, uma carteira com cinquenta e tantos mil reis.

Quem a achou, e quizer ter a honradez de entregá-la, receberá boas alviçaras.

Prestam-se esclarecimentos na rua Elias Garcia, 46.

## A CONFIDENTE

### Nova casa de Penhores

31, Praça de S. Tiago, 33

### LEILÃO

No dia 16 de Dezembro e seguintes, pelas 9 horas da manhã, na sédo d'esta casa, á Praça S. Tiago, proceder-se ha á venda dos penhores, que se julguem abandonados.

Guimarães, 16 de Novembro de 1917.

O Proprietário

José Fernandes Vieira Guimarães.

## NECROLOGIA

Falleceu no Porto, o sr. Luiz Antunes Guimarães, filho de abastado capitalista residente em Briteiros, sr. conselheiro Serafim Antunes Rodrigues Guimarães.

O cadaver do infortunado moço foi trasladado para a freguezia de Donim, n'este concelho, onde se procedeu ao seu funeral na penultima segunda-feira, assistindo muitos cavalheiros d'esta cidade e de Braga.

Falleceu ha dias, com 68 anos d'idade, a senhora D. Delfina Rosa d'Oliveira Cardoso, viuva do saudoso arqueologo sr. Albano Belino.

As nossas condolencias á ex.ª familia devida.

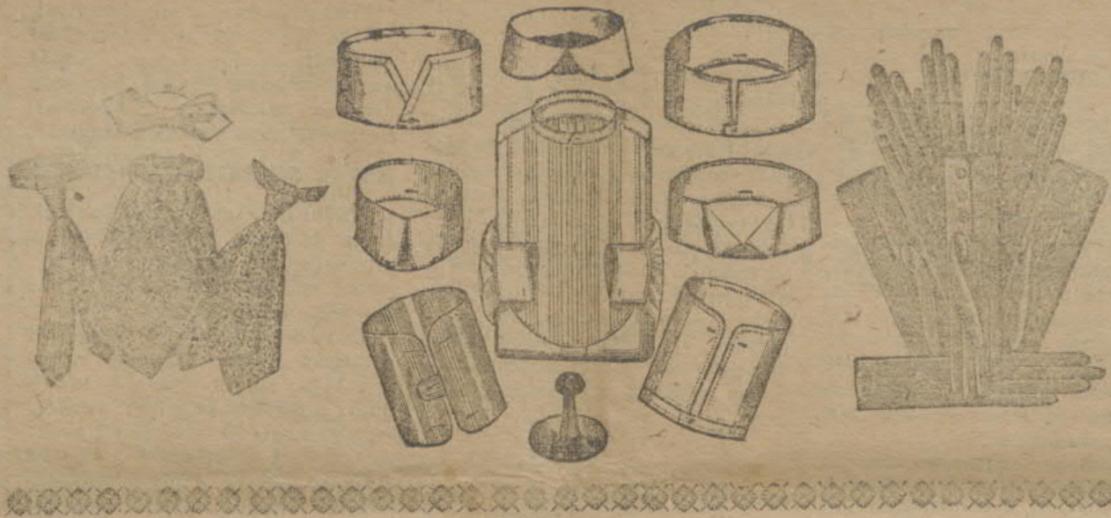
Sucumbiu no domingo passado, na Povoação de Lanhoso, a extremosa mãe do sr. José Joaquim Vieira de Castro, conceituado comerciante d'esta Praça.

Avaliando a dôr imensa do nosso preado amigo, enviamos-lhe aletuosos sentimentos.

Na freguezia de Aباção, tambem falleceu o sr. José Duarte do Amaral Cardoso, amanuense dos impostos camararios. Victimou-o uma tísica na laringe. Os nossos pesamos á familia enlutada.

Acaba de chegar a deliciosa GEROPIGA DO DOURO, á acreditada Merceria de Traz-de-S. Paio, na rua do Dr. Avelino Germano, 45.

Experimentem e verão.



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132  
GUIMARÃES

Inauguração da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança  
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria  
Novidades parisienses



V A G O

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)  
GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Livrarias e casas-editoras

Recomendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.<sup>a</sup>—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Liv. Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.<sup>a</sup> (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.<sup>a</sup>—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

VIMARANENSE

Semanário politico, literario e noticioso,  
orgão do Partido Evolucionista

Ex.<sup>ma</sup> Sr.